



SUSTENTABILIDADE INDUSTRIAL



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Complexidade e Sustentabilidade: uma reflexão para o mundo dos negócios

Shelley de Souza Carneiro,

Gerente Executivo de Meio Ambiente e Sustentabilidade da Confederação Nacional da Indústria

Analisar processos complexos como a sustentabilidade requer uma forma de pensar que extrapole a lógica linear, binária e cartesiana predominantes no pensamento ocidental e permita considerar a complexidade dos sistemas e a interconexão de coisas, ideias, pessoas e eventos. É necessário romper com a fragmentação do saber e abrir os espaços necessários à compreensão das diversas dimensões desse conceito.

A ideia fundamental de que tudo está intrinsecamente interligado e, ao influenciar o sistema somos, ao mesmo tempo, influenciados por ele, é o que mais nos aproxima do conhecimento multidimensional da sustentabilidade.

Hoje, ainda encontramos na sociedade grande dificuldade em pensar em termos de conexões e redes. Os defensores do pensamento sequencial e analítico costumam raciocinar em termos de causalidade imediata (uma causa, um efeito; e vice-versa). Não que esse modelo cartesiano não seja indispensável, afinal o pensamento linear e mecanicista

é o responsável pelo progresso do conhecimento científico em várias áreas do conhecimento. O que ocorre é que essa lógica tornou-se insuficiente para entender e lidar com as incertezas do mundo atual.

Considerando-se que a sustentabilidade “não é um estado estático, mas um processo dinâmico

de co-evolução”¹ e que estamos lidando com múltiplas variáveis interdependentes, seu entendimento demanda uma abordagem interdisciplinar, que considere a interação e a reciprocidade dessas relações.

O pensamento sistêmico, surgido no século XX, vem dando valorosa contribuição ao propor que o foco da compreensão deva estar nas relações, e não no objeto, uma vez que são as interações entre as partes que modelam e caracterizam os sistemas.

Contudo, é o pensamento complexo², resultante da complementaridade das visões de mundo linear e sistêmica, que dá uma contribuição significativa para tentar lidar com a diversidade, a imprevisibilidade e a complexidade do mundo. A ideia fundamental de que tudo está intrinsecamente interligado e, ao influenciar o sistema somos, ao mesmo tempo, influenciados por ele, é o que mais nos aproxima do conhecimento multidimensional da sustentabilidade.

Infelizmente, nas organizações, as causas da resistência ao pensamento complexo ainda baseiam-se na crença de que os modelos de gestão tradicionais serão abandonados e substituídos. O raciocínio binário, de que temos que escolher entre

(continua)

¹ CAPRA, Fritjof. As Conexões Ocultas: ciência para uma vida sustentável. São Paulo: ed. Pensamento-Cultrix LTDA, 2002.

² O antropólogo, sociólogo e filósofo Edgar Morin é um dos principais teóricos da complexidade. Em sua obra mais famosa, O Método (composto por seis volumes, o 1º tomo foi lançado em 1973), o escritor introduziu os princípios do pensamento complexo.

“uma coisa ou seu oposto”, é umas das principais causas das sensações de perda, insegurança, desconforto e consequente resistência.

No entanto, a ideia de que a gestão não linear exclui tudo o que é tradicional está equivocada. Trata-se, na verdade, de um conjunto de iniciativas complementares cujo objetivo é obter a sinergia e não a substituição pura e simples.

Essa noção é importante para o entendimento de que, na condição de partes de sistemas complexos adaptativos, as empresas não podem se colocar em relação ao ambiente como se dele não fizessem parte. Pelo contrário, todos fazem parte do mesmo universo e, por essa razão, são interdependentes.

Se pensarmos em termos de agilidade e flexibilidade, o nível de complexidade alcançado pelas organizações é menor do que os sistemas naturais, tornando-as menos sustentáveis. A sustentabilidade do setor empresarial dependerá cada vez mais da nossa capacidade de interação com o meio ambiente, criando o valor econômico que desejamos e gerando negócios sustentáveis. É a qualidade desse processo que irá contribuir para

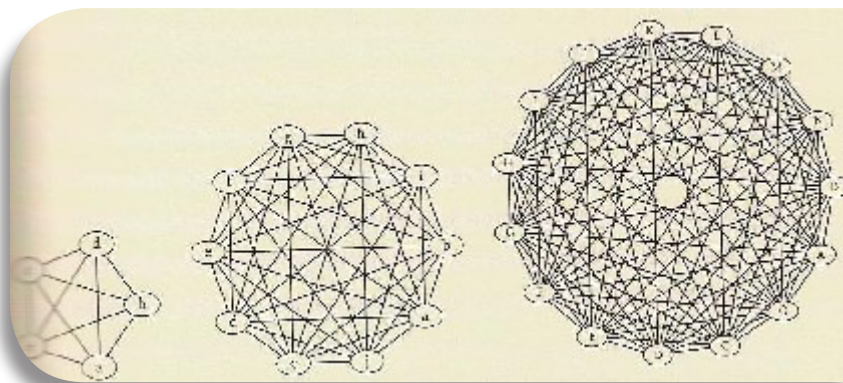
que as ações atuais não limitem os modelos de opções econômicas, sociais e ambientais (entre outros disponíveis) para as futuras gerações.

Estamos embarcando em uma revolução cultural e global que tem como epicentro a sustentabilidade.

Com base nessas reflexões, é possível fazermos algumas perguntas para orientar importantes debates: Como podemos reestruturar mercados para que a sustentabilidade realmente comece a fazer sentido para os negócios? Como os sistemas econômicos podem maximizar a criação de valor de longo prazo atendendo às reais necessidades dos sistemas sociais? Como assegurar que as corporações continuem construindo seu engajamento e desempenho junto aos três pilares integrados (econômico, social, ambiental) mesmo sofrendo alterações inevitáveis como seus ciclos

de crescimento e decadência, expansão e *downsizing*, fusão e cisão?

“Estamos embarcando em uma revolução cultural e global que tem como epicentro a sustentabilidade”³.



Na busca por essa nova realidade, as empresas, muito mais do que governos e outras organizações, são chamadas a assumir um papel de protagonismo. Longe de tornar a transição mais fácil para os executivos, essa liderança traz consigo uma grande responsabilidade. Esse reconhecimento implica, ainda, em explicitar que os negócios precisam da estabilidade dos mercados e que devem desenvolver as habilidades tecnológicas, financeiras e de gerenciamento necessárias a essa profunda mudança de paradigma.

É hora de começarmos a dialogar sobre temas como demografia populacional, aquecimento global, redução da biodiversidade, esgotamento dos recursos naturais, relacionando-os a questões como inovações tecnológicas, organização política, desemprego, exclusão social, mudanças culturais. Compreender a interdependência, a interatividade e a inter-retroatividade entre esses fenômenos será uma das maiores contribuições do pensamento complexo ao desenvolvimento sustentável.

Esse é um ponto de vista, entre tantos que hoje margeiam a base do conhecimento e das realidades conhecidas, para contribuir com uma reflexão mais profunda em contextos que exijam tomadas de decisões cada vez mais amplas e dinâmicas pelo setor empresarial.

³ ELKINGTON, John. Canibais com Garfo e Faca. São Paulo: Makron Books, 2001. 444 p. Tradução de: Cannibals with Forks.

ENTREVISTA ESPECIAL

Desenvolvimento sustentável como estratégia de mercado

Entrevista com Pedro Luiz Fernandes

A multinacional dinamarquesa Novozymes, líder de mercado na produção de enzimas para o setor industrial, foi uma das pioneiras na inclusão dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)³ em suas estratégias de negócios. Lançados em 2015 pelas Nações Unidas, os ODS são a continuação ampliada dos chamados Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) e deverão orientar as políticas nacionais e as atividades de cooperação internacional de todos os países do mundo até 2030. Nesta entrevista, o vice-presidente de Assuntos Corporativos e Sustentabilidade para a América Latina da Novozymes, Pedro Luiz Fernandes, conta a estratégia de sustentabilidade da empresa e seus desdobramentos no Brasil.



Pedro Luiz Fernandes

Vice Presidente de Assuntos
Corporativos e Sustentabilidade para
a América Latina da Novozymes

1. Os ODS tornaram-se estratégia da Novozymes no mesmo ano em que foram lançados, quando o seu presidente, Peder Holk Nielsen, reconheceu na Agenda 2030 uma oportunidade de negócios sustentáveis. O debate da sustentabilidade vem se tornando uma tendência internacional entre líderes empresariais. Como essa prática foi recebida e reconhecida pelo mercado brasileiro?

A Novozymes foi protagonista na disseminação dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) e participou ativamente das discussões que promoveram os ODS, se posicionando estrategicamente, desde 2015, para apoiar a nova agenda da ONU. A presença das empresas nos debates de sustentabilidade mostrou-se necessária depois dos aprendizados sobre os ODM, quando se viu a necessidade de se estabelecer redes de instituições com os mesmos objetivos, ao invés de força-las a partir da pressão governamental. O Brasil possui grande interesse político no desenvolvimento de práticas sustentáveis, principalmente pelos posicionamentos adotados em conferências mundiais, onde defendeu objetivos agressivos de redução de emissão de carbono e da promoção do bem-estar social. Estas promessas necessitam do apoio e da estrutura das empresas privadas para auxiliar a execução e a criação de parcerias público-privada que tenham como principal objetivo a solução das metas estabelecidas pelos ODS.

2. Quais são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável eleitos pela Novozymes e quais os critérios usados para selecioná-los?

Apoiada por valores e costumes dinamarquês, desde a sua criação, a Novozymes defende firmemente o Objetivo 5 (Igualdade de Gênero), dando oportunidades a pessoas talentosas, independentemente de gênero. O Objetivo 8 (Empregos Dignos e Crescimento Econômico), por possuir um regime de trabalho e conceder benefícios muito antes de serem obrigatórios pela legislação brasileira e por cumprir à risca o que se espera de um emprego digno para seus funcionários. Por estar diretamente relacionado às inovações necessárias para aprimorar processos com soluções biológicas, o Objetivo 9 (Inovação e Infraestrutura) caracteriza parte da empresa desde suas origens. Compreendendo os benefícios da utilização de enzimas, a Novozymes se desafiou a garantir o alcance de seus produtos a 6 bilhões de pessoas, com a justificativa de promover um mundo mais sustentável, o que integra os Objetivos 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e 13 (Combate às Mudanças Climáticas). Com o Objetivo 4 (Educação de Qualidade) queremos, até 2030, levar o conhecimento a 1 milhão de pessoas de como a biologia pode melhorar o mundo. Este objetivo foi dividido entre as regiões produtivas da empresa. Aqui na América Latina, foram desenvolvidos aplicativos que tratam de problemas globais, representados pelo Objetivo 1 (Erradicação da Pobreza), Objetivo 2 (Erradicação da Fome) e

³ Conheça os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as 169 metas que fazem parte da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável em <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>

Objetivo 6 (Água Limpa e Saneamento), por meio de contos literários para demonstrar, com experimentos científicos e atividades como a biologia pode solucioná-los. Acima de tudo, todos estes projetos e objetivos estão sendo pautados pelas parcerias certas para gerar o impacto necessário para causar mudanças significativas em nosso planeta, como estabelecido pelo Objetivo 17 (Parceria pelas Metas).

3. Uma empresa sustentável é aquela que incorpora a sustentabilidade em seu DNA. De que forma a inclusão dos ODS na estratégia da empresa alteraram a forma de fazer negócios com seus clientes (indústria de alimentos, ração animal e têxtil)? E quais são os resultados esperados para a próxima década?

Na Novozymes a sustentabilidade é intrínseca aos seus produtos e aos processos de seus clientes. A utilização de enzimas traz benefícios marcantes à redução dos impactos gerados, seja pela redução de emissão de gases do efeito estufa, pela redução de nutrientes em efluentes, diminuição de uso de terras ou pela redução de recursos utilizados. A inclusão dos ODS na estratégia de outras grandes empresas propicia a utilização destes benefícios como um auxílio a esta grande movimentação global em favor do desenvolvimento consciente e responsável.

Considerando a maior frequência com que a sustentabilidade é discutida, principalmente pela incorporação de medidores de impactos à imagem das empresas, pode-se considerar que é um tema com crescente importância para o desenvolvimento de novos negócios. A preocupação com a sustentabilidade pode posicionar um produto para uma longa vida de mercado, possibilitando,

até mesmo, maiores margens de lucro a partir da redução do uso de recursos. Isto ainda é novo na mentalidade brasileira, mas algumas de nossas últimas experiências mostram que há uma tendência positiva para este tipo de visão.

4. O projeto Educação da Novozymes visa educar 1 milhão de pessoas sobre o potencial da Biologia na América Latina, até 2030. A iniciativa parece refletir também uma preocupação da empresa com a formação de profissionais para os campos da Biogenética, Bioética e Biotecnologia. Há atualmente na região escassez de mão de obra qualificada nessas áreas? E quais são as perspectivas de crescimento do mercado para o setor nas próximas décadas?

O Brasil ocupa uma posição de privilégio dentro destes conhecimentos, por alguns motivos: há pessoas extremamente capacitadas para realizar todas as fases de pesquisa, desenvolvimento e produção, principalmente no que concerne a agropecuária e bioenergia; pelo fato de a indústria de enzimas e soluções biológicas ainda não estar perto de chegar ao seu potencial máximo; e por fim, porque a legislação brasileira contribui para o desenvolvimento destas tecnologias. Ou seja, ainda há muito espaço a ser explorado dentro da genômica, proteômica, metabolômica e biologia sintética, apenas como exemplo, abrindo portas para que pessoas ainda mais especializadas surjam no mercado e que as inovações sejam mais comuns no cenário nacional. Por fim, infelizmente e felizmente, a crise política impede um desenho mais claro sobre uma perspectiva do mercado. Porém, as novas tecnologias nas plataformas de etanol de 2ª geração e de alimentação animal têm trazido bons resultados para os nossos clientes.



Conselhos de Meio Ambiente e Sustentabilidade (COEMAS)

► NACIONAL

CNI - Brasília, 29/03/2017

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) foram a pauta principal da 99ª reunião do Coema Nacional. No encontro, foi ressaltada a abrangência da Agenda 2030 – o plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade – que, ao mesmo tempo em que dialoga com a questão ambiental, também inclui em seu escopo as quatro dimensões: social, ambiental, econômica e institucional. O secretário Nacional de Articulação Social da Presidência da República, Henrique Villa da Costa Ferreira, entende que, apesar de o Brasil ser um dos dez países com maior desigualdade social no mundo, é possível reverter essa grave situação se os ODS forem tratados como uma agenda de planejamento e gestão de políticas públicas. A experiência da multinacional Novozymes, líder mundial no segmento de enzimas industriais e bioinovação, foi apresentada pelo seu vice-presidente para Assuntos Corporativos e Sustentabilidade na América Latina, Pedro Luiz Fernandes. A empresa lançou um projeto especial na área de educação em biologia vinculado ao ODS 4, que trata de assegurar educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e de promover oportunidades de aprendizagem para todos (veja entrevista).



Mesa de abertura da 99ª reunião do Coema Nacional em Brasília.

Regionais

► CENTRO-NORTE

FIERO – Boa Vista, 10/03/2017



Mesa de abertura do COEMA Centro-Norte.

A 23ª reunião do Centro-Norte destacou os seguintes temas: *Das Commodities à Indústria 4.0*, que tratou das tecnologias digitais para agregação de valor; Programa SENAI de *Apoio à Competitividade da Indústria Brasileira*; e as contribuições do Instituto SENAI de Tecnologia de Madeira e Móveis Carlos Takashi Sasai para a região Amazônica. O Instituto, inaugurado em 2016, oferece serviços de educação profissional, design e desenvolvimento de produtos e ensaios laboratoriais. Ele homenageia postumamente o líder e ex-presidente do Sistema FIEAC, Carlos Takashi Sasai, empresário conhecido e respeitado no estado do Acre. As ações da CNI na agenda de clima e os desafios para a indústria no Brasil foram contempladas no painel *A Estratégia Nacional para a Implementação da Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC Brasileira)*. Os conselheiros tiveram acesso aos resultados da pesquisa de avaliação dos COEMAS, pro-

movida pela CNI, que aferiu o grau de satisfação dos mesmos com os canais de participação e diálogo disponibilizados para a formulação da defesa de interesses da indústria brasileira no âmbito do meio ambiente e sustentabilidade.

► NORDESTE

FIES, Aracajú, 07/04/2017

Os temas de destaque da reunião foram: mudanças climáticas, crise hídrica e reuso da água na indústria, e inovação na agenda ambiental. A Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (Funceme) fez um estudo de cenários para análise dos prováveis impactos de mudanças no clima nas vazões e na alocação de água da bacia do São Francisco, Piranhas-Açu e Jaguaribe. Os cenários indicam aumento de temperatura na região semiárida e um elevado grau de incerteza para as atividades econômicas na região. O Monitor da Seca do Nordeste do Brasil foi pauta da CEMESE, que enfatizou o processo de implantação desse instrumento, cujo objetivo é o acompanhamento periódico da situação da seca na região. A CNI deu enfoque especial à atuação da Câmara Técnica de Adaptação da entidade, no processo de elaboração do Plano Nacional de Adaptação às Mudanças Climáticas, documento coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente. Por fim, a empresa Braskem apresentou o seu plano de gerenciamento de riscos enfatizando a necessidade de as empresas possuírem uma estratégia de adaptação às mudanças climáticas, de forma a prevenir riscos e gerar oportunidades de ganho de eficiência e economia de custos.

► SUL-SUDESTE

FIEMG – Belo Horizonte, 14 e 15/03/2017



A 20ª reunião do Coema Sul-Sudeste priorizou os seguintes temas: Minas Sustentável, um projeto do SESI/MG para dinamizar a economia regional; o licenciamento ambiental nos estados; e a revitalização da região de Mariana. Conselheiros e representantes de todas as federações do Conselho Sul-Sudeste tiveram a oportu-

nidade de compartilhar as experiências e as legislações que regem o licenciamento ambiental em cada um dos estados. A iniciativa foi muito elogiada, visto que as particularidades podem ajudar as federações de indústria em seus pleitos juntos aos órgãos ambientais estaduais. A diretora de Qualidade e Gestão Ambiental da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Estado de Minas Gerais (SEMAD), Zuleika Torquetti, apresentou um histórico com as principais ações tomadas pela SEMAD desde o acidente em Mariana, em novembro de 2015. Ela explicou o Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC) e esclareceu o funcionamento do Comitê Interfederativo (CIF) e suas câmaras técnicas. A Fundação Renova, criada para gerir os programas de reparação, restauração e reconstrução das regiões impactadas pelo rompimento da barragem de Fundão, em Mariana foi representada pelo seu presidente, Roberto Waack. Segundo Waack, o desafio da recuperação da região é reestabelecer o equilíbrio entre o meio ambiente e a sociedade

Além disso, uma nova configuração está sendo pensada para estas cidades. A ideia é agregar valor à região estabelecendo um novo modelo de produção agrícola e pesqueira, com inclusão de tecnologia, inovação e educação ambiental, de forma a criar oportunidades de desenvolvimento para a região.

Sabia que...

A Internet das Coisas já é considerada um dos efeitos da 4ª Revolução Industrial. A nova revolução tecnológica altera os padrões de negócios e sustentabilidade ao conectar dispositivos eletrônicos usados no dia a dia à rede mundial de computadores. Cada vez mais, o mundo físico e o digital tornam-se um só. Os sensores instalados nos objetos enviam informações diretamente para a Internet fazendo com que os dispositivos se comuniquem uns com os outros, com os bancos de dados e suas nuvens. Em 2017, a municipalidade de Milton Keynes, na Inglaterra, lançará na cidade um serviço de informação de transporte baseado no movimento das pessoas e dos veículos. O serviço incluirá estacionamento, informações sobre transporte público e ciclovias, estimativas de congestionamento nas ruas da cidade e, ainda, áreas com aglomerações de pessoas. Em contrapartida, o



sistema será usado para desenvolver modelos do fluxo de trânsito cujo objetivo é prever e diminuir congestionamentos futuros. Outra área que se beneficiará em breve com a Internet das Coisas é a da logística no setor de varejo. O acesso às informações sobre fluxo de comunicação, duração de viagens e comportamento dos motoristas facilitarão o agendamento das entregas, tornando o serviço mais rápido e eficaz.

*Fórum Mundial da Água
em 2018*

Brasília prepara-se para receber o 8º Fórum Mundial da Água e os preparativos do evento já começaram. Nos dias 26 a 27 de abril, realizou-se o 2nd Stakeholder Consultation Meeting (reunião de consulta às partes interessadas), que reuniu representantes do setor produtivo, academia, instituições, governos e sociedade civil para discutir os temas e os processos preparatórios do evento. O Fórum é composto por eixos temáticos, regionais, políticos e o espaço cidadão. Dentre os grupos temáticos estão: água, clima, pessoas, ecossistemas, desenvolvimento e finanças, além de questões transversais como governança, compartilhamento e capacitação. A edição brasileira traz várias novidades, tais como a consulta pública online e o processo de sustentabilidade. A indústria brasileira foi representada no encontro pela CNI, FIEMG, FIESP, FIBRA, além de associações setoriais como a ABIQUIM e o IBRAM. Cerca de 800 representantes de 70 países participaram da reunião. O 8º Fórum Mundial da Água acontecerá de 18 a 23 de março de 2018, e pela primeira vez será realizado na América do Sul.

Registro de Emissões e Transferência de Poluentes – RETP

O Registro de Emissões e Transferência de Poluentes (RETP) é um sistema de uso internacional de coleta e tratamento de dados e informações para posterior acesso e divulgação públicos, sobre atividades e substâncias químicas selecionadas que causam ou têm o potencial de causar riscos ou danos ao ambiente ou à saúde humana. No Brasil, o RETP está alicerçado no compromisso internacional firmado no III Foro Intergovernamental de Segurança Química (FISQ), , realizado no ano de 2000, em Salvador (BA). O RETP funciona a partir da captura de dados e informações que são declaradas, obrigatoriamente, por organizações de pessoas jurídicas, por meio de formulário eletrônico do Cadastro Técnico Federal – CTF/IBAMA. O RETP exige a declaração de mais 193 poluentes, quando estes ultrapassam os limites estabelecidos, com base no balanço da massa desses poluentes presentes em insumos, emitidas ou transferidas para terceiros em resíduos, efluentes, emissões e produtos



PEGADAS SUSTENTÁVEIS

- **PL 3729/04, sobre os procedimentos do licenciamento ambiental.** Em janeiro, o MMA reabriu as negociações com o setor produtivo. A CNI está negociando alternativa de texto que atenda aos interesses do setor com base na “Proposta da Indústria para o Aprimoramento do Licenciamento Ambiental no Brasil”.
- **95ª Reunião da CT de Cobrança pelo Uso da Água (27 e 28/03/2017):** proposta de indexação da cobrança em nível nacional. A ANA vai consultar o seu setor jurídico sobre a possibilidade de criação do Índice de Correção Monetária e apresentará parecer na próxima reunião.
- **CT Integração de Procedimentos, Ações de Outorga e Ações Regulatoras – CTPOAR:** definição de critérios de prioridade de outorga nos Planos de Bacia. O debate foi provocado pelo conflito na Bacia do Rio São Marcos (Paranaíba).
- **Estudo sobre Oportunidades em Reuso de Água (2ª parte):** análise da oferta e da demanda potenciais de água de reuso de efluentes domésticos tratados (metodologia elaborada em parceria com o CIRRA/USP):
- **Decreto 8772/16 – Regulamenta a Lei 13.123/15** (que dispõe sobre o acesso à biodiversidade e a repartição de benefícios). Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (Cgen), instalado em 28/07/16: responsável por definir normas infralegais relativas à execução da nova Lei da Biodiversidade. Instância recursal para as multas e atos decorrentes da Lei 13.123/15.
- Estudo **Implicações da COP21 para o Setor Elétrico**, Parceria das gerências de INFRA & GEMAS da CNI.
- Estudo **Análise dos gargalos e desafios ao pleno desenvolvimento do Setor Sucroenergético no Brasil**, considerando o compromisso do governo brasileiro na COP 21.
- **Plano Nacional de Florestas Plantadas:** previsto na política agrícola para Florestas Plantadas (Decreto 8375/2014). CNI, CNA e MAPA estão trabalhando na construção de proposta de Plano Nacional, tomando como base o Plano Estratégico de Florestas da ONU 2017-2030 e as políticas estaduais de florestas plantadas.
- **Geração de Energia** a partir de Florestas Plantadas: criação de GT Florestas Energéticas no âmbito da Câmara Setorial de Florestas Plantadas do MAPA.
- **IV Prêmio em Estudos de Economia e Mercado Florestal:** Categoria profissional 1º lugar - Contas Econômicas Ambientais de Florestas-Ceaf: Uma proposta de trajetória metodológica e institucional para aplicação no Brasil; 2º lugar - Tratamento tributário de produtos florestais no âmbito do imposto ICMS, regimes aplicáveis e operações tributadas e desoneradas; 3º lugar - Análise financeira de investimentos em concessão florestal por meio de métodos determinísticos e estocásticos. Menção Honrosa: Custos e benefícios da implementação de um mercado de cotas de reserva ambiental (CRA) no Brasil.
- **Estudo sobre Economia Circular no contexto brasileiro:** marco teórico, casos práticos e posicionamento. Necessidade de identificar interesse das associações setoriais e federações de indústria para mapeamento dos casos práticos.
- **Acordo de Cooperação Técnica sobre Produção e Consumo Sustentáveis (CNI/MMA/MDIC):** formalizar Fórum Produção e Consumo Sustentáveis e criar câmaras setoriais para definição de critérios de sustentabilidade nas compras públicas.



- **Projeto Partnership for Market Readiness (PMR) - Precificação de Carbono (Ministério da Fazenda):** CNI apresentou as primeiras percepções relacionadas aos instrumentos econômicos para precificação de carbono. Também está articulando, via Rede Clima da Indústria, a instalação da Câmara Técnica sobre Instrumentos Econômicos para Precificação de Carbono, com o propósito de articular, capacitar e apresentar as necessidades do setor industrial ao projeto PMR. Haverá debates com os setores da indústria, energia elétrica, combustíveis e floresta, em 30 e 31 de maio, em Brasília.
- **Projeto Mudanças Climáticas na Comercialização Internacional:** o projeto-piloto avaliou os impactos das regulações internacionais sobre mudanças climáticas na competitividade das exportações e importações do setor industrial brasileiro.



Veja mais

Conheça o que a CNI pensa sobre a sustentabilidade na indústria do nosso país:

www.cnisustentabilidade.com.br